

# A crise no Senado

07MAI 2001

René Ruschel\*

**O** Brasil vive mais uma crise moral e ética. Quando tudo parece ter chegado ao fundo do poço, quando o último dos mortais acredita que já viu tudo e nada mais é possível acontecer na pátria verde-amarela, o Senado se encarrega de mostrar que a corrupção no País é uma espécie de endemia crônica. O pior - se é que pode haver qualquer tipo de classificação nos atos de corrupção - é que desta vez os envolvidos são personalidades que ocupam altos cargos da República: os senadores Antonio Carlos Magalhães, José Roberto Arruda e Jader Barbalho. O primeiro presidiu o Congresso Nacional até o início deste ano, o segundo foi líder do governo na Casa e o terceiro é o atual presidente do Senado. Sobre todos pesam acusações gravíssimas, que, em qualquer outro país, minimamente sério, estariam eles banidos definitivamente da vida pública.

*O que deixa a sociedade estar-*

*recida não são apenas as atitudes tomadas pelos parlamentares, afinal, estamos acostumados ao longo de décadas - para não dizer séculos - a assistir às chamadas elites se engalfinharem numa luta desmesurada pelo poder em troca de benesses e privilégios. O que preocupa é a impunidade. Sem dúvida, a corrupção não é uma exclusividade nacional, mas a impunidade é uma prática já incorporada ao balcão de negociatas. Daí o descrédito da população - para com os homens públicos.*

*Quem de nós, pelo menos uma vez na vida, não se perguntou até quando vamos suportar este mar de lama? Se ainda é possível ter esperança em mudar a face deste País, injusto e cruel para com a maioria, enquanto não houver uma transformação de valores éticos nos homens que conduzem a Nação? Montesquieu, em sua obra *Espírito das Leis*, diz que "quando uma República está corrompida, não se pode remediar nenhum dos males que nascem, a não ser eliminando a corrupção e*

*voltando aos princípios qualquer outra correção ou é inútil, ou é um novo mal."*

Assim vivemos no Brasil. A agudeza de nossas mazelas sociais só vem à tona em períodos pré-eleitorais, recheando os discursos vazios daqueles que, na grande maioria, se locupletaram no exercício dos cargos. Os exemplos estão aí explicitados. Só não os vê quem não quer.

*Nos mais longínquos grotões do País, qualquer cidadão é capaz de ditar inúmeros casos de corrupção envolvendo políticos de todas as esferas e em todas as instâncias. A certeza da impunidade, do "sabe com quem está falando", do apadrinhamento, dos conchavos e acertos de gabinetes fez do Brasil uma espécie de paraíso para esta bandidagem travestida de paletó e gravata. Aliás, sempre se disse e continua válida a tese, que o Congresso Nacional é o melhor retrato da sociedade. Por lá circulam traficantes, ladrões, cidadãos de ilibada conduta, padres, pastores, enfim, tudo aquilo que é parte integrante de nosso dia-a-dia.*

*A crise instalada em Brasília, envolvendo senadores de alto círculo, é mais uma grande oportunidade para os políticos de plantão darem mostras que ainda é possível se criar expectativas. Mas há uma condição "sine-qua-non": será preciso extirpar os gânglios malignos que, há décadas, contaminam a vida pública nacional, por meio da cassação dos mandatos. Qualquer medida diferente desta será um desrespeito à sociedade e certamente custará muito caro àqueles que se omitirem neste momento. O Brasil não suporta mais tanto engodo, tanta desfaçatez, tanta cara-de-pau, como se fôssemos nós um bando de imbecis ou cordeiros vivendo no reino do faz-de-conta. Todos, sem exceção, mentiram. E isso precisa vir à tona. Ou são honestos ou não, ou são culpados ou não. Lágrimas ou arrependimento não redimem culpa.*

\*Economista